

SUICÍDIO

Muito antes de Durkheim, os "estatísticos morais", designadamente A. Quetelet, A. M. Guerry, E. A. Morselli, tinham-se interessado pelo suicídio, ato individual por excelência que obedece, no entanto, a regularidades estatísticas surpreendentes. Era maná para quem queria fundar a sociologia como ciência autónoma com um objeto próprio. Quando empreende o seu estudo sobre o suicídio, Durkheim pode pois apoiar-se num corpus de resultados e de saberes acumulados a que ele junta a exploração de dados franceses recentes. Mas integra essas generalizações empíricas numa teoria que explica as variações da taxa de suicídio.

O suicídio é mais frequente nas sociedades ou grupos sociais caracterizados por uma falta ou um excesso de integração, e por uma falta ou um excesso de regulação ou coação social.

Voltando ao assunto trinta e três anos mais tarde, Halbwachs confirmou ou rectificou os resultados de Durkheim sendo ao mesmo tempo muito crítico em relação ao seu enquadramento teórico.